Proprietario e editor, JOSE MARIA DOS SANTOS Redacção e administração-Praça, 10

(ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Composição e impressão, TYPOGRAPHIA BUROCRATICA Rua Nova Pequena, 1, 3, 7, 9 e 11-Tavira

ASSIGNATURA Para Tavira (semestre)..... Numero avulso..... 20 » Toda a correspondencia deve ser dirigida ao pro-

TAVIRA

QUINTA FEIRA, 21 DE NOVEMBRO DE 1901

ANNUNCIOS

Por cada linha..... Os annuncios do commercio e industria, teem reducção convencional. Annuncios permanentes, por ajuste particular ex-

Apenas informados d'esta já celebre questão do lyceu de Faro, que tão tristemente nos surgiu a entorvar a embaladora serenidade d'este reino algarvio, logo nos propozemos encaral-a com a attenção devida e a pugnar quanto possivel para a irrealisação d'essa escandalosa mudança com que desapiedadamente se pretendia victimar a provincia.

Pouco ainda haviamos escripto sobre a questão, quando nos informaram achar-se consummado o escandalo e que, resolvido definitivamente o contracto com a casa Gui marães, breve se procederia á mudança do lyceu.

Assim informados, apenas nos limitamos em verberar tão injusto procedimento n'umas ligeiras considerações onde a eloquencia da razão se abraçava ao nosso desanimo de vencidos. Uma carta do digno vice-reitor do seminario feznos voltar de novo ao assumpto n'uma pequena replica onde mais uma vez nos exforçamos por demonstrar os funestos resultados a que conduziria a violenta preten-

Novas informações, porém, seguras e precisas, nos chegam agora a alentar-nos e a convencernos de que o tal contracto com a casa Guimarães, ainda dependente da apreciação do governo, poderá muito bem pertencer ao mundo das cousas irrealisaveis e que a questão a debater-se poderá chegar á resolução anciada por todo o publico se a justica dos homens se fizer valer n'esta tão justa causa a que se liga o interesse d'uma provincia inteira.

Recomeçaremos, pois, a discussão domomentoso assumpto, no pro ximo numero, dando hoje logar á nova carta que nos acaba de ser enviada pelo considerado vice-reitor do seminario e a que de prompto não respondemos por absoluta falta de espaço. Segue a carta:

Sr. redactor de O Heraldo

Cumpro um dever de justica, vindo significar a v. o meu profundo reconhecimento por se haver v. dignado publicar a carta que tomei a liberdade de lhe dirigir, e, mais ainda, pela nimia generosidade com que fui tratado no seu mui acreditado jornal.

Não sou, parece-me, nada propenso a abusar; todavia, o acolhimento da parte de v. foi tão cortez, tão attencioso, que me sinto tentado a dizer ainda duas palavras sobre o assumpto de que me occu-

V. m'o perdoara bondosamente, que eu prometto será o ultimo enfado que de mim parta, a proposi-

gue conhecedor do assumpto e te- lhe não oiça a voz . o Ainda se o l

prensa, ao notar o que, ácerca d'elle, se me affigurava equivoco.

Trata-se d'um edificio que tem communicação directa com o Seminario e com o Paço, de um edificio onde o cofre do Seminario dispende todos os annos algum dinheiro; que tem uma parte do seu andar nobre occupada por alumnos a meu cargo.

Não me podiam, pois, ser indifferentes os destinos d'esta casa, e assim fui seguindo, atreato, quanto se relacionava com a transferencia da instituição que n'ella funcciona, transferencia que tem a historia mais simples do mundo.

O funccionamento de um Lyceu hoje é muito differente do de um Lyceu anterior á reforma de Instrucção Secundaria, em vigôr.

Então, v. de sobejo o conhece, o estudante matriculava-se normalmente em 3 disciplinas. Hoje, não ha vontades nem capacidades a escolherem o que mais lhes convenha -ha a uniformidade absoluta-e o estudante tem de matricular-se, seguindo o curso geral, no triplo das disciplinas em que se matriculava

E' claro que, triplicando o numero das disciplinas e portanto o das aulas, um edificio que, utilisado para Lyceu, poude ser bom no regime antigo, pode ser mau no regime moderno.

Foi o que succedeu com o Lyceu de Faro.

Mal publicado o novo plano de preparatorios, reconheceu-se não comportar o edificio o funcciona mento regular de todas as aulas,

sendo forçoso procurar outra casa. Por circumstancias, cuja exposição occuparia muito espaço do seu acreditado jornal, a questão foi sendo adiada, até que o augmento dos cursos determinou o passar-se das palavras ás obras.

E' claro que, primeiro que tudo, cumpria ouvir a sciencia. Foi o que todos os que conhecem algo da materia, era patente.

Começou-se então a procurar edificio apropriado; mas as primeiras diligencias pouco resultado deram. Apparecia apenas a casa Carvalhal, cujas negociações eram morosas, por circumstancias intimas de fa-

N'este comenos, dão-se os acontecimentos em que se envolveu a academia, e rompem-se as negocia-

Mais tarde, é offerecido outro predio depois outro e outro e ou tro, como o publico sabe.

A que determinou esta abundancia, depois da escassez primitiva, não foi, como é obvio, a attitude da academia nem a attitude de ninguem, mas o convencimento que, pouco a pouco, se foi radicando. de que o Estado nem sempre é mau na administração dioniliupni-

E' perfeitamente deslocado o invocar, n'esta questão, as manifes tações dos academicos.

Quem criminará por ellas os rapazes? Acaso a tenra planta do jardim merece a foice inexoravel do que d'elle cuida, porque teve de curvar a haste mimosa ao furação Ora no dia 13 do comossagapp

Depois, vingar uma affronta, supto d'esta questão, sobre a qual em-mudeço de vez.

Ninguem extranhará que me jul-

nha, por isso, intervindo, na im- criminoso fóra um velho curvado ceu é favôr a S. Ex.ª o Sr. Arcebisao peso dos annos e das dôres! Mas rapazes...

Quanto á inspecção medica, não posso deixar de applicar ás palavras de v. a mais benigna das hermeneuticas. Não houve, de certo, da parte de v. a menor intenção de melindrar, embora de leve, o homem honesto, sabedor, integro e independente, o funccionario modelo, a cargo de quem está a Delegacia da Saude, n'esta cidade.

Elle sabe ser amigo de Peatão, sem duvida; mas sabe ser ainda mais amigo da verdade.

V. avalia o que se fez aqui, pelo que se faz ou se fez algures.

Ora, o mundo não está tão corrompido como poderiam suppôl o de somenos conhecimento da socie-

Para honra d'esta, confessemos que ainda ha caracteres honestos. E, se isto se pode affirmar da so-ciedade em geral, com relação á classe medica da nossa provincia, não sómenee se pode, mas deve-se.

Eu tão convencido estou de que são estes os sentimentos que presidiam á redacção da resposta a que tenho a honra de apresentar estas singelas observações, que não aproveito, embora agradeça, o offerecimento que v. teve a bondade de me fazer, das columnas do seu acreditado jornal, para a publicação do relatorio a que me referi. Entretanto, não posso deixar de tornar conhecidos uns trechos d'este imparcial documento.

Depois de feita minuciosa indi cação do cumprimento, largura, al tura, superficie, cubagem e situa ção de cada uma das salas do Lyceu, o distinctissimo delegado de saude, classificadas a 1.ª e a 2.ª, onde se encontram o archivo e secretaria diz: «......Na 3.ª sala, não pode haver o silencio para o bom aproveitamento das lições escolares, por ser o andar superior habitado por estudantes do Semise lez; e esta confirmou a quasi nario. Tem capacidade sufficiente para 14 alumnos, mas a atmosphera não pode renovar se apenas em quartos de hora. A 4.ª sala tem sufficiente capacidade para 24 alum nos, mas é humida por ser o pavi mento muito inferior ao do jardim episcopal e as aulas não terem intervallos sufficientes para a renovacão atmospherica. A 5.ª sala evidentemente não tem superficie para a frequencia de 34 alumnos, não podendo haver, por consequencia, nem bom aproveitamento escolar, nem condições hygienicas. A 6.ª sala, tendo uma superficie de 20, m230 e sendo frequentada por 26 alumnos, informa dos mesmos inconveniêntes da anterior. Nas mesmas circumstancias se encontra a 7.3 sa-la, que tem a superficie de 21, m256, para 26 alumnos, não devendo esquecer, em todas ellas, uma rasoavel superficie para collocação de professor e dos quadros graphicos. Finalmente, a 8.ª sala é a unica, em todo o estabelecimento, que satisfaz ás condições exigidas pela hygiene. Em face, pois, da hygiene e do bom aproveitamento escolar, snãob deve o Lyceu continuar naquelle edificio, mormente augmentando o numero de alumnos, como é de esperar.»

Ora, veja v. se tinha ou não razão um Ex. mo Professor do Lyceu, quando, em principios de setembro proximo passado, me dizia: «Ha quem julgue que a mudança do Ly-

po; quando chegar o dia do enceramento das matriculas, ha de reconhecer-se que não só é forçoso, sahir, mas que é forçoso sahir já».

E o dia do encerramento das matriculas mostrou quam avisadamente fallara quem tinha feito tal affirmação. O numero de alumnos havia augmentado.

Estranha-se que uma casa que é repudiada como impropria para Lyceu, possa ser util ao Seminario, que lhe fica junto. A estranheza teria razão de ser, se o edificio repudiado viesse a servir para o mesmo de que servia e nas mesmas condições.

Se nos é de utilidade, póde v. calcular, garantindo-lhe eu que até chegamos a aproveitar, para depositos, forros da casa onde vivemos.

Para desaccumulação do muito que se encerra no Seminario até um casebre nos servia.

Pelo que respeita ao alvitre de continuar funccionando aqui o Lyceu até se levantar predio apropriado, perfeitamente de accordo, se nenhum outro se encontrasse em melhores condições. Mas se ha, a cidade que o diga.

Condemnar uma casa como prejudicial á saude de mais de 100 creanças e, podendo attenuar-se o inconveniente, esperar 2 annos que se ultime novo predio, é seguramente inconsequencia.

Termino, como na minha anterior, pedindo a v. se digne bondosamente considerar não escripto quanto não seja perfeitamente cor-

Desejei até corresponder à cortezia de v., não demorando estas linhas. Motivos de ponderação que se filiam no meu respeito escrupuloso pela verdade, m'o impediram.

Pelas finezas que lhe foram generosamente dispensadas pela distincta redacção de O Heraldo mais uma vez significa o seu agradecimento quem tem a honra de ser

e v. etc. etc. etc.

Seminario de Faro, 17-11-901.

Prior, José de Sousa Guerreiro. Wice Reitor

CANCIONEIRO ALGARVIO

ULTIMO AMOR 6,000

Aquelle a quem eu amo ternamente, Não é pintalegrete delambido, Nem poeta com ares de vencido.

Não é leão de juba auriluzente. . .

E' um'alma de loz, um'alma crente, Honesto coração enternecido, Apostolo de Bem, compadecido 2814 D'el-rei Amor soldado omnipotentes.

mantos o cercavam, do que e

Sameter of the transfer of the collection Men Sonho! minha Vida! men Encanto! Assim, gentil e bom, amo-te tanto, E faz-me tão ditosa o teu amor,

Que amaria a cor vil da escravidão, Para adorar-te em joelhos no sertão, -Eu escrava, e tu, branco! o meu senhor

Serpa, 14 de novembro. TET E TOT OF MARIA SVELLEDA.

LUDOVICO DE MENEZES

FERROADAS

DR. MATHEUS D'AZEVEDO

E' ponto assente o recahir a escolha do governo para a presidencia da camara electiva, na pessôa do sr. dr. Matheus Teixeira d'Azevedo, o mais votado dos deputados ultimamente eleitos pelo Algarve e um dos mais impolluctos caracteres da politica portugueza.

A sua notavel competencia para o exercicio de tão elevado como honroso cargo, affirma-o a ultima temporada parlamentar, uma das que marcou menos incidentes e onde a voz da presidencia, sempre em prol da justiça, era relgiosamente acatada e cumprida.

A escolha do dr. Matheus Teixeira d'Azevedo para a presidencia da camara dos deputados, sendo uma garantia para o decorrer normal das secções parlamentares, fará rejubilar os partidos ali representados e muito especialmente esta nossa cidade que de ha muitos annos se orgulho de o ter como representante nas altas congeminencias do Es-

Dirigida pela talentosa escriptora algarvia, a sr. a D. Maria Carolina Frederico Chrispim, mais conhecida no mundo das lettras pelo pseudonymo illustre de Maria Velleda, com o qual tem firmado alguns notaveis artigos e poesias no Heraldo, vae ser brevemente inaugurada em Serpa uma publicação subordinada ao titulo de Bibliotheca Infantil, que terá por unico objectivo recrear e instruir as creancinhas com pequeninas e moralisadoras historias, colhidas da tradicção ou simplesmente creadas pela doce phantasia da sua illustrada directora.

A Bibliotheca Infantil fará sahir um volume por anno, dividido em 12 fasciculos independentes, de 24 paginas cada fasciculo, em formato decimo-sexto, impressos nitidamente e de finissimo papel. Condições d'assignatura: A assignatura farse ha por series de 6 fasciculos, ao preço de 360 réis cada serie. O volume completo (12 fascicules) para os não assignantes custará

Do prospecto respectivo, que temos á vista, destacamos os seguintes carinhosos periodos, onde se reflecte a docura da bella alma da distincta escriptora:

«A Bibliotheca Infantil, destinada a recrear essas deliciosas cahecinhas loiras, que fazem a poetica alegria da cada lar, não se apresenta em ares de velha pedagôga, mão traz na sua bagagem a farrapice da pretenção. Muito sorridente, muito caribbosa, como convem a uma boa e devotada amiga des pequeninos, elta não quer outra coisa que não seja insinuar se docemente no espirito dos seus leito sinhos, desviar-lhes por momentos a attenção des fatigames trabálhos escolares, prepara los, por meio de um aproveitavel e confortado descanço para a continuação da labuta diaria, onde reflorira, de quando em quando, a recordação da historia lida, dos versos decorados, junto da mamã, á hora repousada do serão. » toli

O titulo do 1.º volume será Cor pre diminutas para aquellasone bag

Recommendamos com todo io empenho as maes que se interessam não resolveu, como certo n

pôr toda a sua alma amantissima lho a setembro. e radioso talento.

ratura patria vae ser enriquecida mo por exemplo o de Beja? com mais uma obra de verdadeiro —Por ter sido nomeado auditor merito. Com anciedade esperamos administrativo do districto de Faro a apparição da Bibliotheoa Infantil. o delegado do procurador regio na

o parecer sobre a creação d'una respectiva comarca, o sr. dr. Fre-escola primaria para o sexo mas-derico Lazaro Cortes. culino na freguezia da Conceição - Foi promovido a inspector do do concelho de Faro.

pela boa e sa eduação de seus fi- | Consta que aos recebedores lhinhos esta interessantissima pu- e escrivães de fazenda d'este dis-blicação, na qual a illustre escri- tricto ainda não foram pagas as ptora, nossa comprovinciaua. vac quotas relativas aos mezes de ju-

Porque será, encontrando-se já E' nossa convicção que a litte- pagas as de outros districtos, co-

A' sessão de quinta-feira ultima Alberto Victor Fernandes Barata do conselho superior de instrucção do Amaral, ficou o substituindo, publica, foi presente e approvado por nomeação do juiz de direito da

movimento e trafego paro a 4.ª sec-—Entrou na semana passada a ção, com séde em Faro, o antigo barra de Lisboa, procedente de S. chefe da estação do Barreiro, sr. Thomé, e com 43 dias de viagem, Joaquim Pedro Ferreira. A seu fia barca portugueza Bôa Vista, do lho, o sr. Joaquim Pedro Ferreira commando do nosso estimado pa- Junior, alumno do lyceu de Lisboa, tricio, sr. Joaquim Eduardo Mil foi authorisada a transferencia de matricula para o lyceu de Faro.



JOÃO PEDRO GARRANA +

pouco de perto o conheceu, que difficuldades a vencer e obstaculos a superar se elle não fôsse um d'esses raros, que tão promptamente se definem e tão accentuadamente se caracterisam.

Facil d'esboçar aquella gigantesca figura, porque synthetisava em si clara e nitidamente esse dizer portuguez de que o resto é o espelho da alma; quantos embaraços não um dever para quem o praticava, levanta a quem tiver de o phototypar n'uma epocha em que rareiam modelos d'aquelle quilate onde a penna aprenda a tracejar o esboço, antes de poder tornar apresentavel

Era dos bons. Dizia o aquelle olhar em que quasi se adivinhava a resignação com que deveria ter supportado a existencia pouco poupada de abrólhos e com que soffreria mais tarde as inclemencias d'um aos quasi cegos, por assim dizer, lhes mal, que, mais que quantos penoso, não passariam desapercebidos. até, e, como se isso não bastasse, o condemnaria a um isolamento, que não havia amor que disfarçasse nem amizade que adoçar soubesse.

Mas n'essa suavidade de olhar, havia uns fulgores de rispidez, que denotavam quanto seria para temer uma trovoada a desencadear-se n'esse ceu limpido e azul.

Até n'isso dos bons se approxi-

Ceus em que o azul domina em toda a vastidão, que escorraçam inclementes as nuvens, que procuram inodoar-lhe a tunica, mas que uma vez quebradas, subjugadas estas beneficas tendencias, ou porque habituados a contemplal os na sua serenidade e calmaria, ou porque realmente assim é, n'elles se nos afigura mais horrivel a tormenta, mais desencadeada a tempestade.

Sobrepujando sempre o fundo natural, desfazem-se em catadupas de palavras, em bategas de rigoro sos promettimentos de castigos mais rigorosos ainda, essas trovoadas de momento, que deixam apóz si a benefica influencia de mais um amigo creado a engrossar a messe sempre florida e prosperrima das amizades, que sendo muitas parecem sempre diminutas para aquelle que tinha por lemma o impossivel não ter um só inimigo. Problema que se o

ria capaz de solver, lhe deixou com-प्रविद्यालय quem tão pouco e tão tudo arreigada no intimo a dôce convicção de o ter conseguido.

Era um justo. Não na rigorosa accepção do termo, castigando sem piedade o delinquente e premiando com indefinivel regalo o que o me recia. Para o premio era sempre o primeiro a avolumar e a descortinar merecimentos onde estes eram apenas esboçados e, atravez da lupa do seu coração, d'uma bondade immensa, os factos mais triviaes da vida, aquelles que quasi constituiam assumiam proporções gigantescas que tornavam quasi heroe aquelle que nunca sonharia sel-o!

Para o castigo, que cegueira a d'aquelles olhos, sempre tão luci dos, que myopia incorregivel sem que houvesse lentes a apresentarlhe, quando aquelles que myopes de condição lhes custava quasi a crer que houvesse olhos que não vissem factos que, pelo seu volume,

Era um santo. Não tinha conquis tado a palma do martyrio em jejuns e cilicios, não se elevára á adoração dos crentes em milagres e actos de deixar boquiabertos os mais incredulos; mas que maior martyrio que o que lhe veio infligir aquella terrivel doença em que todo o uni-verso por ambiente era um zero d'ar para aquelle esqueleto d'um pulmão, que nem mesmo isso podia assimilar, em que duplicadas e triplicadas ao infinito as atmospheras creadas, a viscera teria de morrer sequiosa por lhe faltarem as celulas a aproveitar o precioso fiuido tão indispensavel á vida.

Mas que actos mais sobrenaturaes a crearem jús á adoração de quantos o cercavam, do que esse magnete natural com que captivava os individuos, prendia os coracões e maleava as vontades a unifical-as na sua, que era sempre pela justiça, pela bondade e pela hon-

E como justo, como bom e como santo, conseguio elle, nos tempos de egoismos que vão correndo, na quadra de interesses mesquinhos que se vae atravessando, ter a rara ventura de ainda agora ser lembrado dos seus amigos, que, lamentando a sua perda, ainda estudam na grande obra que elle edificou com o seu trabalho e cimentou com as não resolveu, como certo não se- bellas qualidades do seu coração.

ECCOS

Na quinta-feira ultima assistiu Faro a uma ruidosa manifestação politica, dispensada ao sr. commendador Ferreira Netto, digno governador civil d'este districto. Algum povo político de Louié e Olhão, reunindo-se ao que em Faro dis pensa merecido apreço ao digno magistrado, fez-lhe uma enthusiastica manifestação em frente da casa da sua residencia na capital do districto, onde, de mistura com o estridular desnorteado dos foguetes e atroar bellico de philarmonicas aguerridas, se proferiram enthusiasmados discursos que muito deveriam ter calado no animo de

Digno d'ella pelas suas qualidades pessoaes, registamos com agrado esta manifestação de estima dispensada ao sr. commendador Ferreira Netto. Desperant a oldano

a mars bethema das he Censura-nos certo anonymo por termos concordado em ser da mitra o edificio do lyceu de Faro. Pois damos um doce a quem nos provar essa concordia.

a cargo de quem esta a D

Certamente que nem a todos os nossos leitores foi dado apreciar o artistico soneto com que Belmiro acompanhava o retrato da actriz Della Guardia no penultimo Supplemento do Seculo.

Pois nós, que não somos dos collegas que se presumem de não fazer transcripções e que, pelo centrario, de bom grado as fazemos quando do quilate da que hoje nos motiva estas linhas, ahi transcrevemos o delicioso soneto, joia das mais artisticas que nos forneceu a imprensa d'essa semana. Eil-o:

Eu nunca vi um mais formoso olhar, De mais fogo e tambem de mais docura, Que de vel-o perdi minha ventura E de o não ver me perco a suspirar.

Olhos feitos de treva e de luar, Se o gozo de vos ter tão pouco dura Porque viestes dar-me esta amargura Que é um prazer, de tanto amargurar?

Sou mareante em noite inquietadora, Que se perdeu no mar em que o lancastes Olhos fitos na estrella guiadora.

Bem quizera dizer que me enlevastes Mas como, se eu só vi, minha senhora Os olhos com que um dia me cegastes?

E já agora vá lá uma cuscuvilhice: Belmiro é o Accacio de Paiva.

MONTE-PIO ARTISTICO

Publicámos a semana passada a lista da direcção eleita para presidir aos destinos d'esta associação no futuro anno de 1902. Não tendo, porém, acceitado a presidencia o sr. Justino Augusto Ferreira, nem o sr. José de Campos, que era o segundo mais votado, uma com missão de socios, antigos directores, sollicitou do sr. Sebastião da Cruz uma conferencia e n'ella se lhe expoz o triste resultado a que chegaria o Monte Pio se todos en tendessem abandonar a sua dire-

Assentou se então em ficar presidente da direcção o sr. Sebastião da Cruz, que assim accedeu ao pe dido feito.

Sobre este assumpto divagaremos opportunamente a fim de mostrarmos aos socios para quem costumamos escrever, qual a verdadeira causa do que se está passando e as nossas opiniões expostas em 1892.

Acha-se depositado na administração d'este concelho, um brinco de ouro, ali apresentado pelo sr. dr. delegado do procurador regio, que o encontrara perdido na rua do Tenente Couto. Será entregue a quem provar pertencer lhe.

ADVOGADO quem julgeo All Todanca do L.

JOAJ PEDRO GARRANA

21-XI-99 21--XI--901

Mais um anno. E quanto mais tempo se vae passando, maior e mais profunda é a recordação; maior e mais intensa é a saudade! E quem comtigo vivia, quem das manifestações exteriores do ten perfeito cerebro aprendia e admirava como tão facilmente accomodavas o difficil ás exigencias do possivel, o intrincado ás necessidades de immediata e perfeita exer cucão, porque, para ti, não havia difficuldades, a esse, maior e mais cruel se torna a separação eterna, promovida pelo desapparecimento abrupto da tua personalidade, do teu caracter, da tua sinceridade e da mais franca, leal e desinteressada camaradagem. Pobre amigo! Ha dois annos

que a morte, bem avara ás vezes, te roubou ao convivio e carinho da familia e amigos, e que nos obriga a vir, em romagem, ao campo santo onde se acham os teus respeitaveis e amantissimos despojos, de pôr sobre a tua campa estas francas, singelas e pobres phrases em homenagem ao teu integro caracter, á tua inconcussa probidade, e como preito de sincera gratidão pela amisade que nos dispensavas.

Morreste quando ainda alimentavas sonhos dourados e o justo orgulho de cumprires quanto em tuas forças cabia para poderes deixar o teu nome relembrado e sempre querido, com mais uma auréola de respeito e veneração.

Morreste quando te sorria ainda o futuro do teu primogenito, como continuador do teu caracter, e quando no labor insano do dever, procuravas, día a dia. deixar bem assignalado o teu valor e teu saber, desconhecendo no entanto que já tinhas um nome que se respeitava e do qual muitos se ufanavam, e com justica, de o terem no numero de seus mais dilectos e apreciaveis amigos.

E' bem rude a morte que assim terminou com uma existencia pranteada por muitos seres, que não poderam resistir á dôr que lhes ia n'alma, e que, cedendo aos impulsos do seu coração, apresentaram, ao encerrar se de todo o athaude do morto querido, as faces banhadas pelo mais sincero e carinhoso pranto.

E amanhã, quando por um pie-doso dever se for depor sobre as campas dos mortos queridos as flôres plangentes da saudade, lá iremos, caro João, amigo excepcional e exemplarissimo, depôr sobre a tua as flôres do nosso reconheci mento, da nossa amisade, como prova de quanto te queriamos.

Deus te tenha em Sua Santa Glorias dominios sias sessol

Um amigo.

ROUBO

João Antonio Romeira é o proprietario d'um estabelecimento de fazendas de la e mercearias no largo da Egreja da freguezia da Luz d'este concelho. Na manhã de 24 de abril do corrente anno appare ceu profurada a parede externa do mencionado estabelecimento e foi pelo seu proprietario notada a falta de diversos objectos, avultando pecas de casimira, chales etc. Descoberto o roubo, foi elle communi cado á authoridade competente que de prompto providenciou sem que, porém, se conseguisse a conquista dos gatunos. Cahiram suspeitas n'um tal Manoel da Palma, o Serrenho, da freguezia da Luz, que interrogado na administração d'este concelho negou afincadamente o crime, sendo posto em liberdade, á falta de provas que o culpassem. Após varias diligencias, todas infructiferas. já desanimados e fartos de pesqui zas, roubado e authoridade entenderam por bem recolher-se a penates, deixando o accaso de vigia.

Ora no dia 13 do corrente appareceram no mencionado estabeleci mento dois contrabandistas, servindo se de alguns generos da mercearia. Como se travassem de palestra com o dono da tenda, pala-

vra puxou palavra e a breve trecho os contrabandistas davam ao João Antonio Romeira a bôa nova de que alguns chales que lhe haviam sido roubados os tinham visto elles em Boliqueime. Agradeceu o Romeira a denuncia em palavras de requintada amabilidade, mas como o tempo não está para graças e a cara dos denunciantes não era das que apparentavam melhor confiança, foi sollicitando, disfai cadamente, de alguns amigos e parentes visinhos a guarda aos homens do contrabando, emquanto elle corria á estação telegraphica a telegraphar particularmente o caso ao commissario de policia, pedindo providencias e sollicitando alguns policias no local do estabelecimento.

Dormiram os homens lá para um recanto da casa do Romeira, onde haviam pedido coitada, cercados de toda a familia e visinhança do rou-

Eram 2 horas da manha quando chegaram o cabo n.º 8 e os guardas 26. 27 e 40 da policia civil de Faro. Narrando lhes o Romeira tim tim por tim tim, tudo o que se havia passado, foi pela manha posto em pratica o seguinte expediente, artimanhado pelo cabo: levantaram se os homens, não suspeitando, sequer, do apparato bellico que já ia cá por fóra. Conduzidos por sua propria vontade á loja citada, pelo Romeira lhes foram de novo solicitado informes do roubo, emquanto os policias, n'uma casa á parte e escondidos, os ouviam attentamente. Mabos homens tinham acabado a sua nova confissão lhes appareceu a policia de chofre, fazendo-os embranquecer de espanto. Então perguntou-lhes o cabo: os

ram? - Sim sr., the responderam os contrabandistas. E como estes tivessem declarado que os taes chales de Boliqueime lá tinham ido parar por via de um tal Manoel da Palma, o Serrenho, da Luz, logo foi procurado este e preso n'essa madrugada. Conduzido a Faro continuou este a negar a culpa do crime, como já o tinha feito na administração do concelho. Partiram o mesmo cabo e guardas para Boliqueime, onde se apurou existirem alguns chales, effectivamente dos roubados, em casa de João Martins Bota e José Martins Bota, onde os tinha ido depositar o tal Manoel da Palma, como declararam os mesmos Botas. E como o Manoel da Palma lá tivesse deixado também um bordão seu, foi este apresentado á policia, que o trouxe para Faro na companhia dos chales apprehendi-

srsi mantêm tudo que agora disse-

cabo n.º 8 e o Manoel da Palma:

- Você já foi a Boliqueime? perguntou o policia.

dos. No regresso da policia a Faro

houve novo interrogatorio entre o

-Fui só uma vez, tinha 10 an-Nunca mais lá voltou?

Nunca mais. -Pois não conhece este bordão?

- Não sro

-Nem estes chales? Quando viu os chales o homem desanimou e depois d'uma pequena e angustiosa pausa, começou por confessar que effectivamente tinha sido elle o auctor do roubo ao estabelecimento do Romeira, crime que praticara em sociedade com Joaquim Antonio Carrasquinha, de Tavira. Havia esburacado a parede com uma barra de ferro e por ahi tinham passado os objectos roubados que foram esconder n'uma propriedade de Santo Estevão. Só mais tarde os lá foram buscar, levando o Minoel da Palma parte d'elles para Boliqueme e encarregando-se o Carrasquinha de vender alguns em Tavira. Aqui, tem a policia aprehendido algumas peças do roubo, encontrando-se presas algumas mulheres que parecem cumplices do crime. O Carrasquinha retirou-se ha tempo para Lisboa, para onde já foi sollicitada a sua captura. O Serrenho encontra se preso n'esta cidade, tendo já sido entregue ao poder judicial.

ALLIVIO DE TRISTES (VERSOS) REGISTO ELEGANTE:

Regresson de Mont'Estoril à capital a sr.ª D. Hersilia Cordeiro de Sequeira Pacheco, viuva do mallogrado trunfo político Marcal Pacheco.

Chegou na rexta-feira ultima a Tavira e retirou para a capital na segunda-feira, o sr. dr. Pedro Joaquim Tavares Paes de Sousa.

Parte por esta semana para Lisboa, onde conta demorar-se alguns dias, o sr. Berredo Falcão.

Fazem annos: amanha, o sr. Theodoro José Raphael; na segunda-feira, o sr. Jacintho da Cunha Parreira; na terça, o sr. Matheus d'Oliveira Baptista; na quarta, os srs. Joaquim Alexandre da Fonseca Neves e Augusto Christovão da Conceição.

Partiu para a capital, em goso de licença, o sr. dr. Eugenio Arnaldo de Barros Ribeiro, juiz de di-reito na comarca de Lagos.

Regressou no sabbado à noite da sua viagem pelo barlavento da provincia o sr. dr. José Ribeiro Castanho e sua esposa

Retira para Lisboa no fim do corrente mez o sr.

Chegou no domingo a Tavira, onde já fixou re-sidencia, o sr Ernesto Vieira de Mattos, digno escrivão de de Fazenda d'este concelho.

Está de novo em Lisboa o sr. Luiz Arnedo. -

O HERALDO

O facto de recebermos tardiamente a gravura que hoje publica mos, fez com que sahisse menos correcta a paginação ao presente numero, vindo na 2.ª pagina parte do original que, por motivos ponderosos, destinavamos para a pri meira. Pela absoluta falta de es paço tambem somos obrigados a retirar diversos artigos e noticias.

CRIVO LITTERARIO

Allivio de Tristes, livro de versos de Antonio Correia d'Oli-

veira. Liv Aillaud 1901. Escrevo n'uma linda manhan, caiada de sol e sussurrante de harmonias,-n'uma d'essas manhans espiritualisantes e raras que este nebuloso e equivoco Novembro costuma offerecer-nos como uma ardente e velludosa caricia de despedida-depois de ler ainda uma vez (e são já tantas. .) o Allivio de Trisles, poemeto recente d'esse grande e inconfundivel Poeta que se chama Antonio Correia d'Oliveira.

A forte impressão pantheistica que n'este momento me vem da Natureza, transfigurada á luz d'oiro do sol vivificador d'hoje, faz me, pelo contraste da sua emoção, amar como nunca enternecidamente, este melancholico livrinho de versos, que sendo grande, muito grande pelo seu precioso valor litterario. faz comtudo lembrar, pela elegante brevidade do seu formato e tocante simplicidade da sua poesia, um pequenino e ingenuo coração de criança... Este delicadissimo livro fecha-se á vontade n'uma mão, e parece que foi feito para ser guardado a medo por alguma virgem sonhadora, no casto e branco sacrario do seu seio inquieto...

A saudade, este doce sentimento tão portuguez, tão nosso, ou antes, só nosso, evola-se suavemente das suas pequeninas e carinhosas paginas-paginas tão pequeninas e carinhosas, que nos dão a impressão de folhas miudinhas de violetas,evocando, nem eu sei bem porquê, esse grato perfume antigo que dos altares desartificiosos das egrejas d'aldeia espalham risonha e gravemente os mantos velhinhos e cheios de estrellas das Nossas Senhoras, e que tanto nos fala da nossa infancia distante.

Fala o Poeta do seu Lar:

«Em meio d'uma antiga herdade, fóra Das outras fica a minha casa. Ao vel-a, Logo dirão que é pobre e humilde... Embora

«Ainda hontem vi, como a benzel-a, Que dois bamdos de pombas se crusaram, Fizeram uma cruz por cima d'ella ... »

Este ultimo terceto, pela sua belleza lyrica, é um dos mais formosos que conheço em toda a nossa

onde nasceu e tem a familia, que santo! .saivsT - .obvist) and!

adora, casa que alveja docemente entre as grandes arvores amigas da sua herdade, como um vivo cla rão de luar no interior d'uma floresta, e ante a pureza e simplicidade patriarchaes que do seu lar irradiam, tem, n'um illuminamento de santo em extase mystico, a suavissima visão christan d'essa casta e sagrada benção....

E recorda saudosamente o pas-

"Ledos dias que n'ella se passaram !... Nas luzes da lembrança aqui chamados, As luzes da alegria me avivaram...

Dias da menenice tão gabados Que mais perfeitos foram se podesse Conhecer-se o seu bem, quando logrados.

Mas é certo que a gente não conhece O bem quando o possue, mas lá só quando, Phantasma do Passado, elle apparece...

E sempre a mesma saudosa e dôce tristeza corre por todo este livro adoravel, da primeira á ultima pagina, com essa naturalidade expontanea das aguas de chrystai das fontes e das mansas ribeiras, que descorrem por entre as penedias a restes das serras, deixando atraz de si o echo melancholico da sua toáda plangente.

Tudo n'este livro é simples e encantador, desde o estylo á ideia.

Ha por todo elle como que essa suavissima e amarga tristeza das églogas da Bernardim e Christovam Falcão, e como estes dois grandes poetas portuguezes, que amaram como só raros terão amado, e morreram devorados pela saudade do seu insensato amor, Antonio Correia d'Oliveira insinua n'alguns dos seus versos que está apaixonado por um impossivel-uma mulher, ideal de graça e de pureza, que elle adora com toda a sua alma de Poeta e como só os poetas sabem amar, mas que lhe foge como uma sombra leve e impalpavel...

"Quantas vezes me deixo aqui ficar, N'esta varanda, a ver se passa Aquella A quem devo a alegria de chorar !

«Aquella doce e singular donzella, Por quem me sinto bom, só porque choro, E pecador me vejo ao lado d'ella.

«Aquella a quem eu amo, e não namoro, Pois meus olhos abaixo, quando passa, Meu coração descóra, e eu descóro...

«Mas as suas mudanças fazem que eu Me alegre como quem espera ganho, Ou chore, como quem tudo perdeu.

«Mudanças d'esta esp'rança (fado extranho.) Me tornam n'um pastor que entre fraguedos Vé sumir e volver o seu rebanho...

Na carta X, conta-nos elle enternecidamente o seu desalento amargurado e incomprehendido:

«E vivo entre alegrias, comparado Ao que padece sêde, e morre á sêde Sobre as aguas sem fim do mar salgado...

Mais adiante, acceitando já a morte como unico refugio salvador em muio das negras tempestades que o assoberbam, o Poeta, n'uma explosão de Bondade, pede a Deus por todos que na terra deixou, ainda os que lhe quizeram mal:

«Por quantos me fizeram algum bem : Bons olhos amorosos me fitaram, Ou de brandura cheios. E tambem.

«Por aquelles que na vida me odeiaram : Tão cegos que invejaram minha vida, E a partida feliz não me invejaram!

E n'esta fervorosa supplica, não esquece a mulher amada que o faz soffrer, e a sua patria querida-esta nossa desgraçada patria portu-

«Pela linda Menina que eu amei, P'ra que n'ella alegrias sejam tantas Como as lagrimas tristes que chorei.

«E com a mesma fé pedir ainJa Por esta pobre terra portugueza A mais triste, entre as outras, e a mais linda»

N'uma palavra, este livro sentido, este livro portuguez, é todo uma religião d'Amor e de Bem, e todo elle parece uma oração de Ceo, so-O Pocta olha a linda casa luçada pela boca illuminada d'um

Ao grande Poeta Antonio Correia d'Oliveira agradeço de todo o coração a subida honra da offerta do seu precioso livro, pedindo permissão para lhe enviar, d'aqui, da minha ignorada aldeia, um aperta-do abraço de admiração e de profunda sympathia.

S. Braz d'Alportel.

BERNARDO DE PASSOS.

- Falla-se em que brevemente será installada na Villa do Bispo uma estação telegraphica.

GAZETILHA

Tavirense que se afoite Sahir á rua de noite Desprevenido e sósinho Na presente occasião,

Ou se perde no caminho Ou dá grande trambulhão.

CHRYSO

REGISTO

Diario de Noticias. Hon ra-se O Heraldo em registar a permuta, que acaba de estabelecer, com este importante diario da ca-

Germinal.—Mais um numero publicado d'esta revista do norte, sempre selecta no seu repositorio litterario e feliz na escolha dos litteratos a quem consagra homena gem. O ultimo numero insere a photographia de João Grave, um dos mais simpathicos e illustres moços da geração nova—a sã (sem piáda para o sr. João Franco)—auctor das deliciosissimas chronicas do Diario da Tarde tão genuinamente portuguezas e que, como mestre evangelisador, aconselha e reprime a desnorteada seita dos litteratos e litteratelhos do paiz, do alto da sua consagrada tribuna das Notas

No n.º 6 da Germinal vem um notavel artigo de Joaquim Leitão, insurgindo-se contra essa mascara do anonymato da imprensa que tão injustamente esconde os melhores dos nossos escriptores.

Tempo. - Dispensou-nos a honra da permuta este considerado diario da capital, orgão do sr. conselheiro José Dias Ferreira.

Gazeta das Aldeias.—Distribuiu se o n.º 307 d'este semana rio illustrado de propaganda agri-cola e vulgarisação de conhecimen-tos uteis. E' talvez a mais util das revistas portuguezas.

Mysterios da Inquisição. -Recebemos mais um fasciculo, o 49, d'este historico romance origi nal de F. Gomes da Silva, sempre com primorosas gravuras colloridas e esmeradamente impresso, como todas as publicações da Companhia Nacional Editora.

Serões .- D'entre as multiplices revistas portuguezas que permutam com o Heraldo destaca-se esta pelo esmero da sua confecção e nitidez perfeita das gravuras. Pou cas revistas estrangeiras excederão os Serões no que respeita a luxo de edição e curiosidade do texto. Imaginem as nossas leitoras—a quem mais afincadamente recommenda mos esta revista-que o numero 7, ha poucos dias sahido, insere além de uma profusa e distincta collaboração litteraria, uma mazurka para piano, Meditação, original da sr.ª viscondessa de Faria Pinho, uma secção de modas com muito competente direcção e uma extensa exposição de variedades capaz de distrahir e impressionar o mais mi santropo dos mortaes. E', indiscu tivelmente, o primeiro magasine artistico de Portugal e comparado ao melhores do estrangeiro. Pode assignar-se em Tavira no estabelecimento de José Maria dos Santos, onde estão patentes alguns numeros dos Serões.

O Instituto.-Recebido o n.º (1 (vol. 48) d'esta superior revista de Coimbra, collaborada por alguns dos mais eruditos escriptores.

MERCADO DE GENEROS

DIA 17 DE NOVEMBRO

Trigo	640	14	litros
Cevada Centeio	380	D) »
Centeio	500	0	10
Milho	560	18)
Fava	800	D	D
Aveia	400	D	D
Grão de bico	950	10	HC)
			Merste.

MOVIMENTO MARITIMO

BARRA DE TAVIRA

ENTRADAS

Dia 17.—Palhabote russa, Emma, da Ilha da Madeira. Dia 18.-Vapor portuguez Gomes 6.º, de Lisboa.

SAHIDAS

Dia 18.—Vapor inglez, Jonian, para Londres. Vapor portuguez Gomes 6.º, para Faro.

Um Menino

que tinha coqueluche, sarampo, e uma constipação.

As crianças que não demonstram um desenvolvimento sadio, raras vezes precizam de remedios fortes. Ellas necessitam de um tratamento como o suggerido na seguinte carta:

VILLA NOVA DE GAYA,

1 de Ab el de 1901.

Todo o elogio que se possa fazer á

EMULSÃO DE SCOTT e ponco.

Meu filho Antonio, de 3 amos de edade, era achacadissimo á coquelache, sarampo, e quasi sempre se achava constipado. Algumas pessons aconselharameme a darlhe a Emulsão de Scott. Obtivemos um frasco grande, e depois de o tomar as suas melhoras eram muito visivois. Depois



ANTONIO DA SILVA.

de tomar mais 3 frascos ficou completamente curado e muito robusto, como vereis pela sua photographia.

Sempre aconselhei e continuarei aconselhando a todos os paes a que a dêm a seus filhos a EMULSÃO DE SCOTT, que julgo ser a melhor preparação para todas as molestias do peito.

E agradavel ao paladar, e as crianças chamam-lhe o seu melhor manjar.

JUSTO DA SILVA. Rua 14 d'Ouctubro, 123.

A EMULSÃO DE SCOTT vence toda a tendencia para o definhamento do organismo.

É um preparado de oleo de figado de bacalhau que disfarça completamente o gosto do oleo, e o torna facil de digerir. A EMULSÃO DE SCOTT ajuda a digestão, estimula o appetite, enriquece o sangue, e robustece o organismo inteiro d'uma maneira mais natural do que se poderia effectuar com drogas.

Não deis a vossos filhos remedios secretos, dae-lhes a EMULSÃO DI SCOTT, que é conhecida e approvad pelos medicos, e não precizare d'outro remedio.

A verdadeira EMULSÃO DE SCOTT traz sempre a nossa marca registada Um homem segurando um grande peixe sobre o hombro.

AGRADEGIMENTO

JA restabelecido da grave enfermi-dade de que ultimamente soffri, não posso esquivar me á satisfação d'um dos mais insistentes impulsos da minha consciencia, vindo manifestar publicamente a gratidão de que estou possuido, para com quem, durante esse deloroso periodo, procurava informar-se dia a dia do meu estado de doença, suavisando-me o martyrio com taes e tão frisantes provas de estima e affecto. A todos (5783)

agradeço sinceramente inequivocas manifestações de amizade que tanto e tão profundamente se me gravam no coração e é com intimo e justificado orgulho que faço especialisar e extender este agradecimento á pessoa do sr. dr. José Xavier de Brito Teixeira, o medico distincto eastectuoso, cuja sollicitude e sciencia tanto contribuiram para readquirir a minha saude. A todos, o mais sincero dos reconhecimen-

Tavira, 19 de novembro de 1901. Joaquim Fernandes d'Avellar.

AGRADECIMENTO

Maria das Dôres Cruz, Joaquim Raymundo Cruz, Adriano Julio Cruz, Francisca da Conceição Cruz Affonso, Francisco dos Santos Affenso e José Joaquim de Sant'Anna Cruz, veem por este meio agra-decer a todas as pessoas, que se interessaram pela saude, durante a sua doença e a todas igualmente, que acompanharam á sua ultima morada, os restos mortaes d'aquelle que foi um bom esposo, pae, irmão e amigo Francisco José da Cruz. A todos, pois, o seu eterno reconhecimento.

CONSULTORIO

DR. Alexandre Pereira d'Assis, dá consulta, todos os dias das 10 horas da manhã ao meio dia. Rua Serpa Pinto n.º 33 (vulgo rua da Cadêa)

EDITAL

Commando militar da praça de Tavira

FAZ PUBLICO:

QUE no Idia 2 do proximo mez de dezembro, por 12 horas do dia, na secretaria do mesmo commando, se abre praça para o arrendamento por tres annos, que principiarão em 1 de janeiro de 1902, dos predios n.ºs 11 e 12 do Forte de S. João da Barra (Conceição) que são fossos e uma cavallariça, sendo a base da licitação respectivamente 15200 réis e 25400 réis anuuaes.

As demais condições estão patentes na secretaria do mesmo commando todos os dias uteis desde as 10 horas da manhã às 3 horas da tarde.

Quartel em Tavira, 16 de novembro de 1901.

O commandante militar, Gaspar de Sousa Braga Coronel d'infanteria 4.

EDITAL

A Camara Municipal do Concelho de Tavira

FAZ PUBLICO:

QUE no dia 27 do corrente, pelas 12 horas da manhã, ás portas do paço do concelho, se hade proceder em hasta publica e a quem mais der, á arrematação das seguintes receitas do municipio a cobrar no proximo futuro anno de 1902:

Taxas do mercado municipal etaxas do 2.º ramo dos impostos indirectos, base da licitação 2.200 \$000 rs.

Taxas do 9.º ramo dos impostos indirectos, base da licitação, réis 251#000.

Taxas do 1.º ramo, dos impostos indirectos, base da licitação, 1.000#300 reis.

Taxas do 12.º e 13.º ramo dos impostos indirectos, base da licitação, 95#100 réis.

Paço do concelho de Tavira, 20 de novembroide 1901.

O presidente, João Possidonio Guerreiro.

BIBLIOTHECA AMENA

Colleção de romances dos melhores auctores

Publica-se um romance por mez of the ne of Preco 200 reis!

E' a empresa que em Portugal offerece melhores e maiores volumes por menos dinheiro

SAHIU O N. 2 RUTH

Admiravel romance de LAFARGUS traducção de ANNIVAL

PASSOS

A' venda em todas as livrarias e kiosques e em casa do Centro de publicações de ARNALDO SOARES-Editor PRAÇA DE D. PEDRO-PORTO

Agente em Lisboa LIVRARIA JOSÉ BASTOS RUA GARRETT, 73

O LATEGO

Revista de critica ás lettras, artes, politica e costumes portuguezes, redigida por José Agostinho e Antonio Figueirinha.

> PREÇO 50 RÉIS PORTO

Diccionario Homophonologico

Lingua Portugueza

(Ou das palavras que tendo o mesmo som se escrevem differentemen-

E' o primeiro, n'este genero que se tem publicado em Portugal.

Está em harmonia com os mais recentes trabalhos orthoepicos, glotologicos, orthographicos, etymologicos, linguisticos, onomatologicos e logotechnicos.

PRECO, 500 RÉIS

Livraria Editora de Antonio Figueirinhas-PORTO.

LECCIONAÇÃO

A NTONIO MENDES MADEIRA, professor particular inscripto no lyceu de Faro, explica mathematica e outras disciplinas do curso dos lyceus. Tambem recebe alumnos. Faro, rua de Serpa Pinto, 25-1,2001 sh ouse (5733)

COURELLA

UENDE-SE uma courella de terra de semear, com vinha, amendoeiras, figueiras e arvores mimosas, no sitio de Matto d'Ordens, freguezia da Conceição. Quem pretender dirija-se a Antonio da Luz Barbudo, no mesmo sitio.

VENDE-SE um monte composto de vinha, oliveiras, alfarrobeiras, romeiras, laranjeiras e terra de semear com agua dentro, no sitio do Marco, freguezia de Santa Catharina. Trata-se com seu dono Faustino Marianno, morador no mesmo monte.

FFERECE-SE um, para dellar ar-O mação de atum em qualquer local, no Algarve ou Hespanha. Tratase com José da Palma Horla, no sitio da Foz, freguezia de S. Thiago, em Taviraasb (5741)

DRECISAM-SE para o estabelecimento de ferragens e quinquilharias. Lob oms

FRANCISCO JOSE PINTO (5739) cob orFARO ob sezaT

RUA NOVA GRANDE N.º 38

TAVIRA

A CCEITA SE n'esta officina aprendi-A zes ou officiaes de funileiro, a jorual ou empreitada.

MULHER

DE idade, viuva, que não tenha familia, que seja fiel e de bons costumes; precisa-se. Carta a D. Catharina Caiado, rua João de Deus, n.º 46, em Faro.

Alfarroba, amendoa e figo

Dirigir propostas de venda a João Bentes Soares Castel-Branco, commissario em Villa Nova de Portimão.

Recebe tambem propostas de venda de sardinha e carapau em conserva, e fornece todo o material para fabricas de conservas.

Representação de varias casas nacionaes e estrangeiras, para venda de machinas agricolas e industriaesadubos e productos chimicos, artigos para armações de pesca, etc., e compra de todos es productos do Algar-

Vinhos da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal

VINHOS DO PORTO

DE MONSÃO (VER-» AMARANTE DES » ESPUMOSOS, ESTY-LO CHAMPAGNE. A' venda no estabelecimento de

(5689)TAVIRA

VICTORIA

COMPRA-SE em bom estado. J. N. Madeira, rua João de Deus, n.º 46, Faro.

PRECISA-SE

D'UM homem para dirijir uma lavou-ra, que tenha familia e saiba escrever o bastante para fernecer os apontamentos dos trabalhos. Entender com Abilio Bandeira, em Tavira.

Ullicina de canteiro e esculptura

José Maria Paulino Fernandes

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria;

jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc. Deposito de marmores nacionaes

e estrangeiros

LARGO DO CARMO

(5640)Faro

CAVALLO PARA MOENDA PRANCISCO ESTUDANTE alluga um cavallo para a moenda de azeite, Tavira. Tavira.

VENDE-SE uma na rua d'Asseca com o n.º 33 de policia. Quem pretender dirija-se ao seu dono José Rodrigues Gomes Centeno. (5747)

VENDEM SE n'esta cidade e erredores, alguns predies urbanes. rusticos e foros, constituindo um bom emprego de capital, pelo preço convidativo das transações. Esclarecimentos presta-os o proprietario do Hotel id o order (5755) Tavirense.

CASAS

WENDEM-SE 4 moradas no largo V do Jeremim. Quem pretender, deve dirigir se a sua proprietaria Maria das Dôres Calleça, rua da Avenida-Tavira.

DRECISA-SE com mais de 3 annos de pratica. Dá-se calna meza e bom ordenado: Dirigir carta à Phar-(5746) macia Raphael, em Olhão. (5756) fissão em Faro, rua doão de Deus, n.º

SAPATARIA

VILLA REAL DE SANTO ANTONIO Boned abango

N'esta officina se admittem officiaes, garantindo trabalho em todo o tempo, em verão e inverno.

Precos por que se pagam as obras:

	ue	пошеш	Poure:	ino la	10 442	11		-	and the same	000	reis	, loja anul	Bay A
))	D	»))	D))	1/2	par	tele	eira.	700	SIII DI	lozes da calegi	SAV.
))	D -	7	vira e	ncosta	la	D))	3	480	D	D	
"	0)» j		A DO		»		3)		440	0	entrefino	loja
D	2)	-	an al	Des				26.	SESTION	400) ()	fino	Q
D)))	D	D		1/2		D	iller or	360	D	grosso	n a l
D	D	senhor	a á vir	a traba	ilho (de l	l.a.		adon't	600	ton D	encomme	nda
"))	ole as c	किए व्या	divire!		D	» ·	azun.	0 s. Al-	500		loja	10
D	D	STION S	prego	E TITLDO))	D .		*****	400	01.3	encomme	nda
D	9	nicon so	obligati	Me spre		»	D .			300	D	loja	

Extracção a 21 de dezembro de 1901

Consta esta grande loteria de 6 800 bilhetes e do capital de QUATROCENTOS E OITO contos de réis!

CAMBISTA TESTA tem um sortimento especial e extraordinario para satisfazer todos os pedidos, não só de particulares como de revendedores.

and sieMan India PLANO

1 premio de	503 premios de
the Tarde the SOSPARCE ports	Dezenas: 10 numeros seguidos de
Bilhetes a	Bilhetes a

Fraccões de 25500, 25100 15600, 15050, 540, 330, 220, 110, e 60 réis. Dezenas: 10 numeros seguidos em fracções de 25,5000, 11,5000, 5,5400, 3\$300, 2\$200, 1\$100 e 600 réis.

Para a provincia e ultramar accresce o porte do correio

Estes preços são garantidos até 15 de dezembro

Cambios :- Os melhores, offerece esta casa por libras, ouro portuguez, notas, moedas estrangeiras, cheques ou letras á vista ou 90 /d sobre qualquer praça estrangeira.

Papeis de credito: Sempre os melhores preços para compra ou venda de inscripções e mais pepeis de credito, que tenham cotação na bolsa.

Desconta juros internos e externos, vencidos e a vencer.

Esta casa satisfaz com a maxima promptidão todos os pedidos que venham acompanhados de suas importancias em vales, letras ou ordens sobre esta praça ou quaesquer valores de prompta realisação.

Ac que padere sede, e serondedores ao revendedores da Silva, sempr

Pedidos ao cambista persente de la composição de la compo

JOSÉ RODRIGUES TESTA omos sira

74, Rua do Arsenal, 78

136, Rua dos Capellistas, 140

LISBOA

D'A-SE gratis o chão d'uma proprie-dade de sequeiro, proximo a S. João da venda; para poder semeiar (80 joeiras) e casas para inorar e algum gado para crear e mais vantagens que à vista se dizem. Quem pretender dirija se a rua João de Deus, n.º 46, Faro.

secção de mor

FARDINGS 200 20

I NUNES MADEIRA certifica ao e respeitavel publico d'esta provineia, que continua exerceado a sua pro46, 1.º andar. Colloca denta duras artificiaes para a masticação. Limpa a pedra, obtura os cariados, (chumba). Extracção facil de dentes e raizes, construe paladares artificiaes e todos os trabalhos relativos a esta especialidade a preços rasoaveis. (5615)

DARA corar vinhos. Vende da nova I colheita e superior qualidade M. O. Martins, em Lisboa. R. Prata 40-2.º sendo a unica casa que pode vender barato. Envia amostras e preços a quem requisitar; all assenced as (5721)

PRATICANTE

DMITTE-SE na pharmacia de Hei-A tor Ramos com edade superior a 12 annos e que não tenha pratiçado n'outras pharmacias.

ACCOES DO GABO E RAMALHETE VENDEM SE 19. Trata-se com Arthur Galvão. - Tavira. (5757) (5778) Lene José Bernardo Vizetto.

CASAS

VENDE-SE uma casa na rua de S. Lazaro com 6 divisões, 2 sobrados grandes, varanda e quintal com porta para a rua de S. Pedro. Quem pretender dirija-se a Manoel das Dôres, rua da Asseca -Tavira.

COMPRA-SE

UMA Charret ou Victoria e compe-tente arrejo, em bom estado. Compra João de Sousa Romão, junior, da

CAIXEIRO

OFFERECE-SE com larga pratica de fazendas e merciarias. Dá as referencias que lhe exigirem. Dirigir carta a Alonso D. da Costa, em Villa Real de Santo Antonio.



CASAS

VENDE-SE uma morada, terreas, com 8 compartimentos e um bello quintal com arvoredo, situada no Largo do Carmo, d'esta cidade. Quem pretender dirija-se ao seu proprietario, José Vaz Ribeiro d'Aboim, residente n'esta cidade.

DRECISAM-SE de 500 a 600 quintaes de lenha de alfarroba e oliveira, posta no hospital do Espirito Santo d'esta cidade. Tratase com o psovedor João Chrysostomo da Costa Simplicio. (5780)

ADUBO CHIMICO

DE superfosphacto de cal de 18 %, vende-se posto em Tavira ou em Faro, pelo preço da factura.

Trata se com Justino Ferre ra ou na casa Falcão, Tavira.

CHARRETTE

VENDE José Falcão Berredo.

DE boa qualidade, de 5 kilos a 30. 700 réis, de 30 a 60, 660, de 60 a 100, 640.

Satisfazem-se encommendas para todos os pontos do reino, assim como tambem de ceras brancas nacionaes e restrangeiras de 50 k. para cima

J. J. VALLAUAS 32 R. DOS CAVALLEIROS 34 LISBUA (5585)

ANNUNCIO

José Bernardo Vizetto, administrader interino de concelho de Tavira, em exerciclo, por Sua Magestade El-Rei a Quem Deus Guarde, etc. etc.

RACO SABER que, pelo espaço de 20 dias a contar da 2.ª publicacão no jornal d'esta cidade O Heratdo, se acha aberto concurso para a arrematação do sustente dos presos indigentes da cadera civil d'esta mesma cidade, cujas condições e clausulas do sustento dos presos se acham patentes na administração do concetho, durante o praso acima marcado, e as propostas serão feitas em carta fechada dirigida ao Meretissimo Procurador Regio ou Administrador do Concelho n'esta comerca, sem qual-quer' outra designação, signal ou marca exterior.

E para que chegue ao conhecimento de todos se passou o presente e entros de negual theor, que vão ser affixados nos logares mais publicos e dod costune, e publicado de conformidade com a dei. Tavira 12 de novembro de 1904. E eu, Alvaro Mendes Torres, secretario d'esta admi-

nistração, o subscrevi.